



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

Nota de Imprensa

Informação à comunicação social

04 de Janeiro de 2021

Conjuntura económica manteve-se favorável se comparado com o mês anterior

O indicador do clima económico (ICE), expressão sintética da confiança dos empresários do sector real, continuou em alta em Novembro ao consolidar o incremento do seu saldo pelo quarto mês consecutivo, facto que continuou a dever-se às apreciações positivas das perspectivas de emprego e da procura que aumentaram ligeiramente no mês de referência.

A tendência de aumento do ICE deveu-se sectorialmente, à apreciação continuamente positiva da confiança nos ramos empresariais de alojamento, restauração e similares, de comércio, de outros serviços não financeiros, bem como da avaliação abonatória da confiança no sector da produção industrial, que em conjunto suplantaram a avaliação negativa da actividade do sector de transportes (pelo segundo mês) e de construção face ao mês anterior.

No mesmo período em análise, o indicador de expectativas de procura continuou em ascensão pelo quinto mês consecutivo, alinhando-se assim com o indicador de perspectiva de emprego que registou um aumento substancial, mantendo assim o perfil favorável iniciado em Setembro.

O indicador de perspectiva dos preços continuou em ligeiro aumento pelo quinto mês consecutivo, tendo o seu saldo atingido o nível mais alto desde o



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

Nota de Imprensa

Informação à comunicação social

mês de Abril de 2018, situação que está em linha com o índice de preços no consumidor, que também aumentou.

No mês em análise, em média, 52% das empresas inquiridas enfrentaram algum obstáculo, o que representou uma diminuição de apenas 10% com limitação de actividade face ao mês anterior, situação que está em linha com o ICE que aumentou.

A redução da proporção de empresas com constrangimentos foi influenciada pela redução da frequência de empresas com dificuldades em todos os sectores alvos do inquérito. Entretanto, os sectores de transportes (64%), de alojamento, restauração e similares (59%) e da produção industrial (58%) continuaram com a maior proporção de empresas com constrangimentos de todos sectores inquiridos.